



Provas Especialmente Adequadas
Destinadas a Avaliar a Capacidade para a Frequência
dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Leiria
dos Maiores de 23 Anos

Prova de Cultura Geral

Instruções gerais

1. A prova é constituída por quatro grupos de questões, sendo o grupo 1 de resposta obrigatória. Dos restantes três, deverá responder apenas a dois deles.
2. A duração da prova é de 2 horas, estando prevista uma tolerância de 30 minutos.
3. Só pode utilizar, para elaboração das suas respostas e para efetuar os rascunhos, as folhas distribuídas pelo docente vigilante.
4. Não utilize qualquer tipo de corretor. Se necessário, risque ou peça uma troca de folha.
5. Não é autorizada a utilização de quaisquer ferramentas de natureza eletrónica (telemóvel, *tablet*, computador portátil, leitores/gravadores digitais de qualquer natureza ou outros não especificados).
6. Deverá disponibilizar ao docente vigilante, sempre que solicitado, um documento válido de identificação (bilhete de identidade, cartão do cidadão, carta de condução ou passaporte).

Leiria, 04 de maio de 2019

GRUPO 1

Resposta obrigatória



Espectáculo de encerramento da Capital Europeia da Cultura em Guimarães, 2012 (créditos Rui Farinha)

Leia o excerto de Camilo Soldado, que se segue, com atenção e, em seguida, responda à questão colocada.

Uma Capital Europeia da Cultura

[...] Portugal voltará a ter uma capital da cultura em 2027 e há já várias cidades na corrida para recebê-la. “A participação dos cidadãos passou a ser mais valorizada e é absolutamente fundamental” [...] O conceito de Capital Europeia da Cultura evoluiu desde a primeira edição de 1985, em Atenas, explica [Chougnnet] passando por uma fase de “clandestinidade, de megafestival e, depois, para uma opção mais híbrida”, que conjuga a cultura com urbanismo e com o aspeto social. É nesta última fase em que estamos, explica Chougnnet, que atualmente dirige o Museu das Civilizações da Europa e do Mediterrâneo (MuCEM), estrutura implantada numa antiga zona portuária de Marselha cuja requalificação é uma herança da Capital Europeia da Cultura de 2013, num processo semelhante ao que a Expo 98 fez ao Parque das Nações. Nas últimas indicações do júri que escolhe os projetos de Capital Europeia da Cultura, “há um papel fulcral dessa lógica, da participação dos habitantes, mais do que a programação cultural em si”, acrescenta.

[...] Uma Capital Europeia da Cultura não deve ser “um festival cultural”, sublinha, mas um evento que conjugue as dimensões culturais, sociais e geopolíticas [...]

Adaptado: Soldado, C. (2019, março 17). Na Capital Europeia da Cultura do Futuro, as pessoas importam mais que a programação. *Público*.

O artigo citado do jornal *Público*, publicado muito recentemente, dá conta de um movimento inédito de cidades portuguesas candidatas a Capital Europeia da Cultura de 2027. As que já anunciaram a entrada na corrida são: Aveiro, Braga, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Oeiras e Ponta Delgada.

O fragmento refere que o júri escolhe os projetos de Capital Europeia da Cultura a partir da importância dada à participação dos habitantes mais, do que à programação cultural em si.

Atualmente parece haver uma certa distinção entre a conectividade e a convivialidade. Por um lado, a internet e as novas tecnologias apresentam-se com uma grande capacidade de cálculo, gerando infinitas possibilidades de experimentação e recombinação. Por outro, nunca como atualmente se sente a carência da convivialidade em presença, do bom senso e da consciência, essenciais à criação e à cultura. A cultura não tem uma função imediata, mas serve para cada um de nós, em comunidade, fruir, mais eficaz e intensamente, a própria experiência de vida no espaço urbano.

Apresente um comentário pessoal, tendo em conta as seguintes interrogações:

- Considerando o nosso país, os traços do nosso tempo e o desafio das Capitais Europeias da Cultura de hoje (que devem privilegiar a participação e proximidade dos cidadãos), como avalia a oferta cultural das cidades pequenas e médias, por comparação à dos grandes centros urbanos de Lisboa ou Porto, que foram Capital Europeia da Cultura em 1994 e 2001, respetivamente?
- Na sua opinião, o conhecimento e a criação produzidos pelas instituições culturais, que conhece ou frequenta, ajudam a constituir na cidade espaços de convivialidade comum?

Grupo 2, Grupo 3, Grupo 4

Destes grupos, escolha apenas dois para responder

Grupo 2

Leia o excerto que se segue com atenção e, em seguida, responda à questão proposta.



ANDRÉ LUZ (2019). Sem título. www.andreluzdesign.com

Fake news

Se “atraso”, “reforma” e “abertura” constituíram as palavras-chave do pensamento dominante dos últimos trinta anos, *fake news* parece resumir a sua obsessão atual. Um traço de continuidade une, aliás, os dois períodos: só as falsas informações que têm como alvo o partido da reforma e da abertura indignam jornalistas profissionais e dirigentes liberais. Nos Estados Unidos ou na Alemanha, como em França, estes últimos elevam a luta contra as *infox* ao estatuto de prioridade política. “O aumento do número de falsas notícias”, explicou Emmanuel Macron durante as suas declarações à comunicação social em janeiro passado, “é hoje totalmente gémeo deste fascínio iliberal”. Enquanto isso, a desinformação tradicional prospera. O seu eco incessantemente repetido confere-lhe um carácter de verdade – sem estimular o ardor dos descodificadores.

Adaptado: *Le Monde diplomatique*, edição portuguesa, março, 2019, p. 12

Nota: *infox*- termo usado pelos franceses para designar *fake news*

A partir do texto retirado do jornal *Le Monde diplomatique*, desenvolva o seguinte tema de forma expositivo-argumentativa:

- As notícias falsas (*fake news*) como ameaça global – uma estratégia de mentira na criação do ódio, do medo e das desigualdades.

Na sua resposta, considere o facto de o termo "pós-verdade" ter sido eleito a **Palavra do Ano em 2016** pelo dicionário *Oxford* para nomear o fenómeno social desenvolvido na internet para designar as notícias falsas que, através de várias estratégias, nomeadamente hipersimplificações, banalização do horror, transmissão seletiva de conflitos sociais, passam a circular como verdadeiras devido à sua massiva difusão. Este neologismo remete, por conseguinte, para uma alteração do significado do termo “verdade”, como este é entendido na sua aceção tradicional, bem como se afasta daquilo que, de facto, é verídico.

O tema poderá ser desenvolvido na sua vertente sociocultural e/ou política, considerando, se assim o entender, incidir a sua reflexão sobre um dos seguintes tópicos de orientação:

- Populações vulneráveis e violação dos direitos humanos;
- O papel das redes sociais na simulação da verdade;
- A ideologia ocidental *versus* o Outro.

Grupo 3

As alterações climáticas e os incêndios florestais

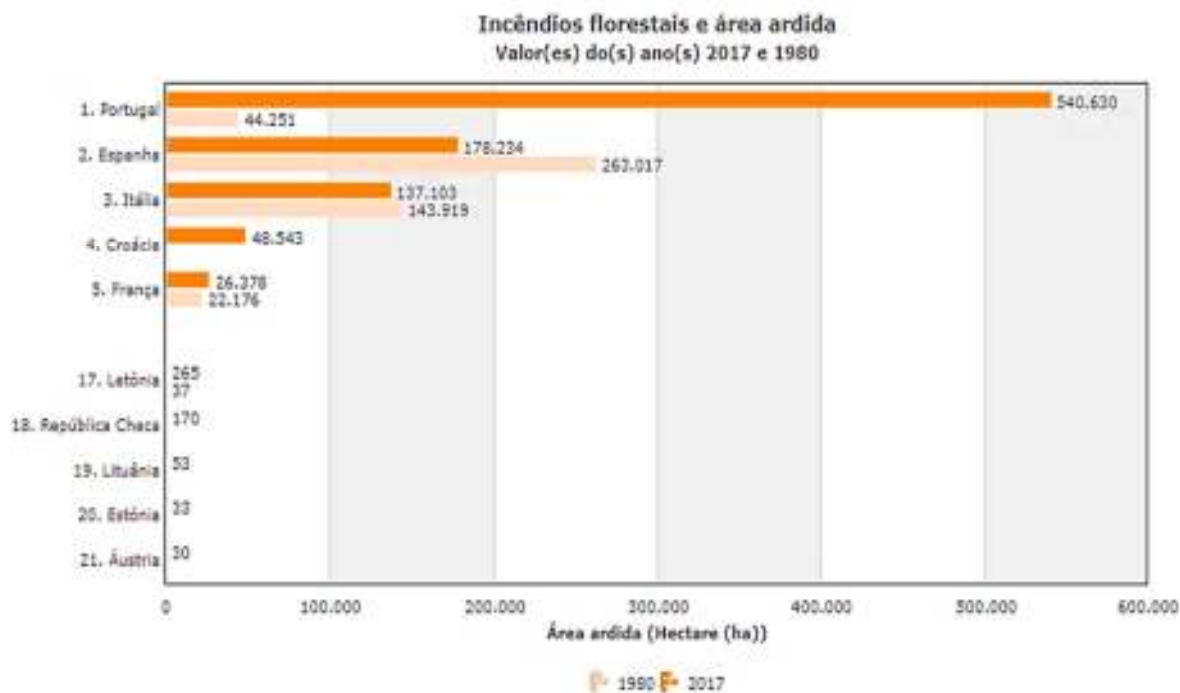
Desde que há registos, 2017 foi o ano que assinalou maior área ardida em Portugal. Morreram mais de 200 pessoas em fogos florestais, a partir de 2000, 64 das quais no incêndio de Pedrógão Grande.

Em outros locais, com clima semelhante ao português, observa-se o mesmo fenómeno. Só em 2018, na Califórnia, registaram-se 42 mortes em fogos florestais, número sem precedentes. Na Grécia, morreram 70 pessoas em 2017 e 91 em 2018.

O aumento da temperatura e a menor pluviosidade, devido às alterações climáticas, bem como uma gestão florestal desadequada à realidade atual parecem estar na origem do aumento significativo dos fogos florestais nas zonas mediterrânicas.

[...] As estatísticas não deixam margem para dúvidas: 16 dos 17 anos mais quentes de sempre tiveram lugar nos últimos 17 anos. Recordes de temperaturas elevadas são batidos constantemente, as vagas de calor tornaram-se cada vez mais comuns, a seca e a subida das temperaturas contribuíram para "um aumento dramático dos incêndios", que se estão a tornar muito maiores e a ocorrer com muito mais frequência [...]. Em algumas zonas do planeta, as estradas estão literalmente a derreter — numa cena, pessoas tentam descolar os sapatos do alcatrão ao atravessar uma rua na Índia. Ao mesmo tempo, o aumento da temperatura está a acelerar o degelo em regiões como a Gronelândia e a Antártida, onde, em 2015, os cientistas registaram uma medição de 17,50 C. [...]

Adaptado: Marques, N. (2019, março 6). O tempo de Al Gore. *Expresso*. Disponível em <https://expresso.pt/arquivos-expresso/2019-03-06-O-tempo-de-Al-Gore-1#gs.lkkxx>



Fontes/Entidades: Eurostat | UNECE | ITTO | FAO | Entidades Nacionais, PORDATA

Disponível em: <https://www.pordata.pt/Europa/Inc%C3%AAndios+florestais+e+%C3%A1rea+ardida-1374>

Leia o texto, analise o gráfico e responda, de forma clara e concisa, às três questões que se seguem:

- Indique de que forma as alterações climáticas poderão afetar o clima e, portanto, aumentar a intensidade e o número de fogos florestais.
- Observe o gráfico e tente justificar a grande discrepância que existe entre Portugal e os outros países mencionados no gráfico.
- Em sua opinião, de que forma seria possível reduzir o impacto das alterações climáticas na floresta portuguesa?

Grupo 4

Pais, deixem-me cair

Portugal é dos países onde os pais mais restringem a autonomia dos filhos e menos os deixam brincar na rua. A proteção em demasia e os *tablets* estão a gerar crianças com “iliteracia motora”, que não se sabem mexer nem defender dos riscos.

Sem joelhos esfolados ou cabeças partidas em brincadeiras de rua, as crianças vivem cada vez mais de consola na mão, fechadas em casa ou na escola, sempre sobre a observação dos adultos, que se esforçam por reduzir ao mínimo qualquer risco. As consequências já se fazem notar e geram preocupação entre os investigadores: os mais novos começam a sofrer de “iliteracia motora”. Sem autonomia, não aprendem a mexer-se. [...] «É muito importante deixar os filhos caírem, assumir um determinado grau de risco. Está provado que o cérebro humano evolui de acordo com as experiências a que é submetido», afirma Luís Paulo Rodrigues, diretor da Escola Superior de Desporto e Lazer de Melgaço, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, que integra um grupo de investigação criado a nível nacional para estudar este fenómeno. [...]

Os pais dos países do Sul da Europa, como Portugal, são os que impõem maiores limitações para as crianças brincarem no exterior. [...]

Carlos Neto, catedrático da Faculdade de Motricidade Humana (FMH) da Universidade de Lisboa sublinha que investigações internacionais já estabeleceram uma relação entre o acentuado decréscimo de atividade física e o aumento de patologias mentais entre os adolescentes, com mais situações de hiperatividade, défice de atenção, ansiedade ou depressão. [...] “A decadência de um corpo que não se mexe, não despende energia e não interage com outros corpos provoca desagregação social e desequilíbrios de mecanismos internos que resultam em défices do estado mental. E será trágico porque estaremos a educar crianças inadaptadas para o futuro” alerta o decano Carlos Neto. [...]

Adaptado: Martins, C. (2019, fevereiro 16). Pais deixem-me cair. *Expresso – Primeiro Caderno*, 24.

Com base na leitura e na sua interpretação do texto *Pais, deixem-me cair*, elabore uma resposta sobre a importância do brincar na rua e das atividades ao ar livre, apresentando as razões subjacentes à sua diminuição na vida de muitas crianças e referindo as suas vantagens para o processo desenvolvimental das crianças. Na sua reflexão considere, se o entender, os seguintes tópicos de orientação:

- Brincadeiras de rua/atividades ao ar livre *versus* brincadeiras com utilização de equipamentos tecnológicos;
- Razões subjacentes à diminuição do brincar na rua e de atividades ao ar livre na vida de muitas crianças;
- Benefícios do brincar na rua e das atividades ao ar livre para o processo de desenvolvimento das crianças.